



O CONTINENTE AFRICANO: ESPAÇO E POSIÇÃO

Ramiro José Marcelino Mourato

Ten Cel Cav (Exército Português)

CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE

O Continente Africano, embora aparentemente contínuo, apresenta elementos separadores que o caracterizam por uma considerável descontinuidade e que lhe dificultam não só a mobilidade estratégica mas também a circulação, a integração das atividades humanas e a unidade e organização do espaço. Nele podemos distinguir:

— O deserto do SAARA, dividindo o Continente em duas partes: a do Norte, mais associada à EUROPA e a do Sul, também chamada "Ilha Africana".

A importância do SAARA como elemento separador, é bem superior à do Mar Mediterrâneo.

— A grande Fossa Africana (RIFT VALLEY): CHIRE L. NIASSA-L. TANGANICA—L. ALBERTO—MACIÇO ETÍOPE—M. QUÊNIA—KILIMANDJARO.

É um elemento de descontinuidade no sentido E—O, a nível continental, apresentando uma barreira de rebordo alcantilado que dificulta o acesso à região dos lagos, de margens montanhosas (com exceção do Lago VITÓRIA). No entanto, não se constitui como um obstáculo contínuo.

— Mais ao Sul o deserto de NAMIB e o semi-deserto de KALAARI oferecem sérias dificuldades à circulação entre ANGOLA e a REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL.

— Na região Equatorial a floresta densa e úmida do GABÃO, do CONGO e da CABINDA, representa também um elemento separador de valor, dificultando os movimentos e a organização do espaço.

— É de referir ainda, não propriamente como aspecto de descontinuidade mas de dificuldade de acesso a partir do mar, a existência do rebordo montanhoso do planalto Africano. A Norte as cadeias do ATLAS e do RIFE e a Sul um escarpamento contínuo, mais elevado a SE, onde se destacam as elevações do KAROO e do DRAKENSBERG.

FORMA

A forma geral do Continente Africano é a de um trapézio unido pela base a um triângulo, penetrando profundamente no Oceano Atlântico e estreitando à medida que se afasta da EUROPA. É um continente compacto e maciço com um elevado grau de continentalidade (*Fig. 1*).

Aparenta uma forma bastante regular de costas, normalmente retilíneas, sem recortes de valor: não há nenhuma grande península, nem nenhum grande mar. As ilhas são em número reduzido e de pequena superfície, com exceção de MADAGASCAR, cuja menor distância do Continente é contudo de 400 km.

De todos os continentes é o que tem menor extensão de costas relativamente à sua superfície.

Aliando a estes fatores a pouca navegabilidade dos rios, a existência de cordões litorais junto à costa ("restingas") e de rebentação alterosa ("barra"), concluiremos não só da difícil acessibilidade por mar, com todos os seus inconvenientes, mas também das vantagens que proporciona quanto à defesa.

FRONTEIRAS

Apenas uma referência quanto à maior vulnerabilidade a Norte e, em especial, a NE, onde o Mediterrâneo e o Mar Vermelho são mais elementos unificadores que separadores.

EXTENSÃO

O Continente Africano é muito extenso: com uma área de 30 milhões de km², o triplo da EUROPA e que corresponde a cerca de 1/4 da totalidade das terras emersas.

— O espaço para manobra é, portanto, grande mas prejudicado pela descontinuidade.

— Apresenta grandes possibilidades de dispersão dos centros vitais.

— A sua extensão garante-lhe uma riqueza natural diversificada em especial quanto ao subsolo, com recursos minerais importantes pela quantidade, valor e variedade. Em contrapartida, a maior parte dos solos não são propícios à agricultura.

— Tem possibilidades de comportar grandes efetivos populacionais o que, em parte, é contrariado pelas condições climáticas que são pouco favoráveis.

São pois de realçar a falta de coesão e a difícil organização do espaço, para o que contribui não só a sua enorme extensão, como também o clima adverso e a descontinuidade territorial.

PROFUNDIDADE

O Continente Africano apresenta grande profundidade, maior no sentido N/S e menor no sentido E/O, a qual diminui à medida que se caminha para Sul.

A grande profundidade, associada à compacidade e à existência do rebordo montanhoso, acentua ainda mais o grau de interioridade das regiões centrais.

POSIÇÃO

Em relação ao meio físico

Limitado a Ocidente pelo Oceano Atlântico, a Oriente pelo Oceano Índico e Mar Vermelho e separado, ou melhor, ligado à EUROPA pelo Mar Mediterrâneo, o Continente Africano apresenta uma Posição Marítima.

Dada a sua grande extensão auffer ainda das vantagens invejáveis de uma Posição Continental. Assim o Continente apresenta:

- um acesso direto ao mar, o que facilita o comércio internacional;
- um fácil contato com os outros continentes, nomeadamente com a EUROPA e a ÁSIA.

Em relação à latitude

A África situa-se a cavaleiro do Equador, quase simétrica a ele, pois dispõe-se entre as latitudes 37° N e 34° S (*Fig. 1*), embora a área do hemisfério Norte seja quase dupla da do hemisfério Sul. Três quartos do seu território encontram-se na zona intertropical sendo, portanto, um continente tropical por excelência.

O clima, com altas temperaturas e forte umidade, é pouco favorável à vida humana e se atentarmos na existência da floresta densa e úmida, característica de algumas regiões, concluiremos por uma difícil organização humana do espaço, a que não é estranho a existência de doenças como a malária, a febre amarela e a doença do sono. O clima constitui fator importante, responsável pelo fraco desenvolvimento, sendo imperioso criar condições de vida favoráveis que compensem os efeitos do meio ambiente.

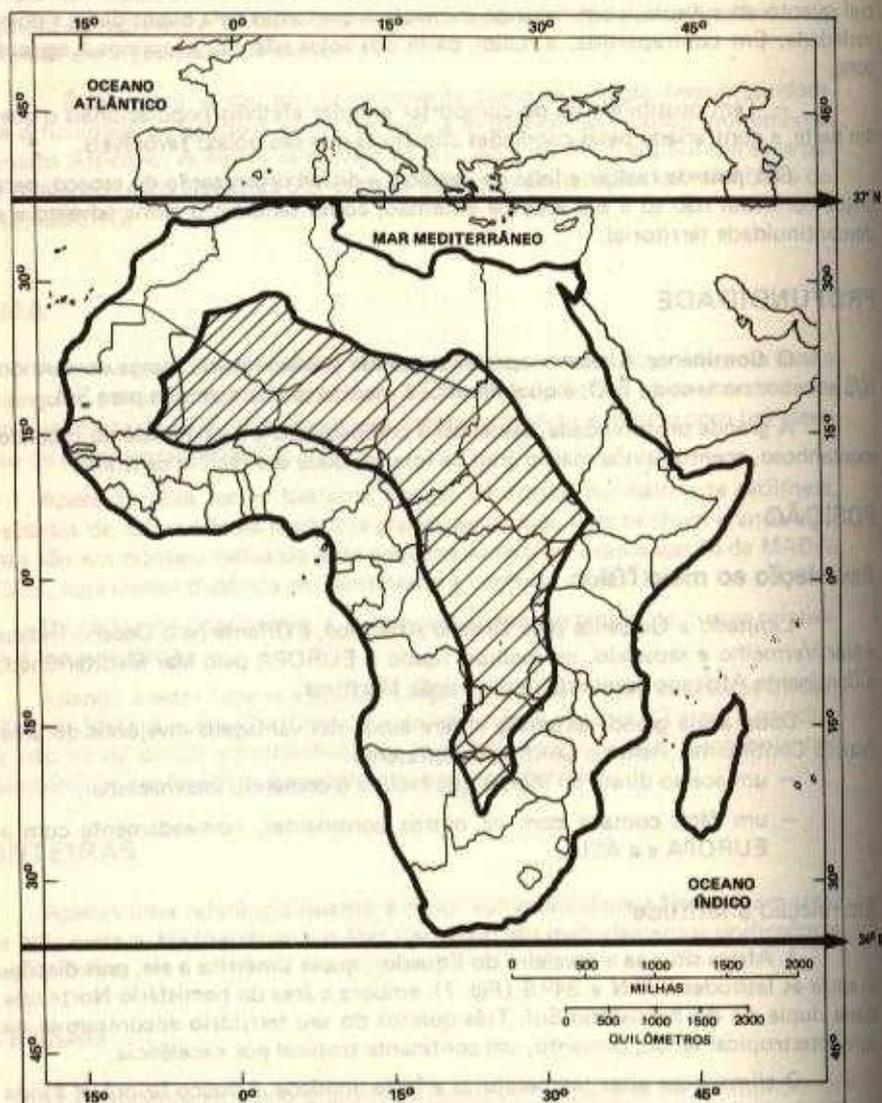


Fig. 1 – Zona Interior Afastada do Litoral mais de 1.000 Km

Em relação a outras regiões

O Continente Africano ocupa uma Posição Central em relação à EUROPA, ÁSIA, AMÉRICA, OCEANIA e ANTÁRTIDA, portanto em face à totalidade das terras emersas; também a sua posição é central em relação aos oceanos Atlântico e Índico.

Se se considerar porém a posição da ÁFRICA em relação às zonas de maior potencial estratégico: EUROPA, EUA, URSS e CHINA, que se encontram na zona Temperada do Norte, pode-se concluir que apresenta uma Posição Excêntrica, pois a sua extremidade sul, por sinal a região mais desenvolvida do Continente, está separada dos principais núcleos mundiais por distâncias da ordem da dezena de milhar de quilômetros (Fig. 2).

Pode-se concluir que, pelo menos a parte meridional do Continente, auffer de uma certa segurança face a uma confrontação entre as grandes potências.

Uma luta direta entre os EUA e a URSS, em que certamente a rota polar desempenhará um papel de importância fundamental, deixará a ÁFRICA em situação de vantagem relativa.

Considerando apenas a "Ilha Mundial" constata-se que o Continente Africano ocupa uma Posição Limítrofe, envolvendo a EUROPA pelo Sul, situação que tem vindo a servir de base à visão da expansão comunista: alcançar a EUROPA através do Continente Africano.

Em relação às rotas marítimas internacionais

Rotas marítimas internacionais

Ao Continente Africano estão associadas duas das mais importantes rotas mundiais: a do SUEZ e a do CABO.

A primeira liga a EUROPA OCIDENTAL, pelo Mediterrâneo e Mar Vermelho, à África do Norte e Oriental e depois pelo Índico ao Golfo Pérsico, Ásia Meridional e Oriental, e ainda à Austrália e à Nova Zelândia.

A segunda, estabelece a ligação EUROPA OCIDENTAL com o Golfo Pérsico, Indonésia, Austrália e Nova Zelândia. Da Europa Ocidental os transportes marítimos, passando pelo arquipélago de Cabo Verde, seguem até ao CABO, contornam esta região e entram no Oceano Índico.

Durante o encerramento do Canal de Suez, a rota do CABO adquiriu uma enorme importância devido ao rendimento alcançado com a construção de petroleiros de grande tonelagem, que devido às suas grandes dimensões não poderão jamais utilizar aquela importante passagem marítima.

Em caso de conflito a rota do CABO ganha também maior importância pela sua excentricidade relativamente ao hemisfério Norte, a uma possível região de confronto entre as principais potências mundiais, tornando-se assim uma rota menos vulnerável.

Áreas e pontos de importância estratégica

Vejamos as áreas e os pontos existentes neste Continente, ou próximo, que pela sua posição dominam o trânsito, facilitam o controle e garantem apoios e que, pelo seu valor, bem podem denominar-se "encruzilhadas do mundo".

— A área marítima e o litoral que abrange o Golfo de Áden, o Estreito de Bab-el-Mandeb e o Sul do Mar Vermelho, e compreende as Ilhas Socotra e Perim, o Porto e o Aeródromo de Áden (antigas bases britânicas), o Porto de Berbera, o Porto e o Aeródromo de Djibouti.

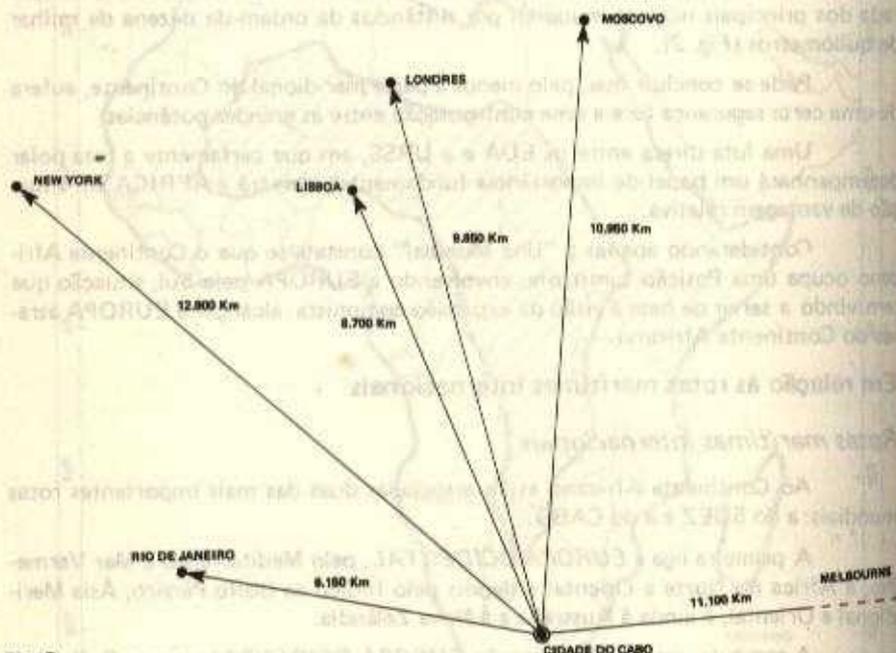


Fig. 2

— O Canal de Suez e suas terras ribeirinhas, bem como os seus acessos Sul e Norte, os Portos de Suez e Port Said e os aeródromos adjacentes.

— A área marítima insular e costeira compreendendo: o Arquipélago de Cabo Verde, com o Porto de São Vicente e o aeródromo da ilha do Sal; e a Cidade de Dakar, com seu excelente porto comercial, a base naval francesa ainda ali existente e o aeródromo civil e militar de Yof.

— A área marítima insular e o litoral do Canal de Moçambique, compreendendo a ex-base naval francesa de Diego Suarez, em Madagascar, os portos moçambicanos de Beira, Nacala e Moçambique, os aeródromos malgaxes de Tananarive e Majunga e os aeródromos das Ilhas Comoro.

- A área marítima e o litoral de Gibraltar, compreendendo o estreito, as bases aéreas e naval britânicas de mesmo nome, a ex-base naval francesa de Mers-el-Kébir (próximo a Oran), e a Base Naval e Aeronaval hispano-americana de Rota/Cádiz.
- A área marítima e insular do Arquipélago das Canárias, compreendendo os Portos de Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife, e os grandes aeródromos dessas ilhas.
- A área marítima e o litoral do Sul da África, compreendendo a base naval de Simonstown, e os complexos portuários e aeroportuários de Capetown, Port Elizabeth, East London e Durban na República Sul-Africana.
- O grande porto natural de Freetown em Serra Leoa.
- As áreas petrolíferas do Egito, Líbia, Argélia, delta do Rio Niger, Gabão e Cabinda.
- As áreas de grande riqueza mineral do Sul do Zaire (Shada), da Zâmbia e do Transvaal.
- Os centros industriais sul-africanos de Johannesburg, Capetown e Durban.

INFLUÊNCIAS EXTERNAS

Os territórios africanos desde o século passado, na sua quase totalidade, foram partilhados pelas grandes potências europeias: Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Portugal, Espanha e Bélgica.

O seu domínio por aqueles países sofreu a influência e os resultados dos últimos conflitos mundiais e as suas fronteiras foram em grande parte ditadas por conveniências políticas sem que fossem devidamente consideradas as diferenças étnicas, lingüísticas e religiosas dos povos africanos. Assim se permitiu que, após as recentes independências, se constituíssem fatores de desequilíbrio e de conflitos, que naturalmente irão se acentuar à medida que estes novos países cresçam e possam então dedicar-se com maior atenção à resolução definitiva destes problemas. São consequências da época colonial, de tal forma importantes, que a principal preocupação dos EUA e da URSS, pelo menos até ao momento presente, tem sido a preservação das fronteiras de então, a fim de que não sejam abertos precedentes perigosos.

A independência política do Continente tem vindo a ocorrer desde 1950, sofrendo a influência das grandes potências mundiais, ciosas de um fácil acesso às riquezas africanas e ao domínio de áreas geográficas importantíssimas. Mais recentemente, as antigas metrópoles e as grandes potências têm procurado alcançar influência política, quer por intermédio de ações indiretas quer diretas, de apoio financeiro, técnico e militar.

As antigas metrópoles usufruem de algum prestígio junto dos países africanos e, naturalmente, da vantagem de uma língua e de uma história comuns e de um contato processado ao longo de muitos anos, o que faz criar sempre raízes de amiza-

de e compreensão difíceis de desaparecerem. No entanto como a ajuda que podem proporcionar é, na maioria dos casos, bem reduzida, a luta pelo continente africano processa-se principalmente ao nível das grandes potências mundiais: EUA, URSS, CHINA.

Vejam pois alguns aspectos dos esforços desenvolvidos por estes países:

Quanto aos EUA, altamente traumatizados pelo desfecho da guerra do Vietnã, parecem ter-se isolado no seu território, abstendo-se de uma "ação direta" na conduta da sua política externa. Não se empenham diretamente nos acontecimentos em curso, antes os acompanham cuidadosamente para posteriormente procurar retirar, diplomaticamente, o máximo de proveitos possíveis, voltando a ocupar posições anteriores ou substituindo as anteriormente em poder de outrem. Assim sucedeu no Egito, no Zaire e mais recentemente parece estar a suceder em Angola.

Os EUA estão demasiado preocupados com a sua segurança e talvez só voltem a empenhar-se militarmente se se sentirem ameaçados em áreas que afetem visivelmente o seu prestígio de país democrático ou o seu próprio território.

O seu isolamento e o abandono de alguns aliados assim parece querer mostrar.

Na África, os EUA e os países ocidentais têm no entanto perspectivas de bom relacionamento porquanto, no campo das idéias, a estrutura social e as características dos povos daquele continente opõem sérios obstáculos à implantação duradoura de regimes totalitários de esquerda, assunto que abordaremos quando da apreciação da ação da URSS nesse continente.

Quanto à URSS a sua atuação na África obedece claramente a uma política externa de há muito conhecida e sempre afirmada. Consta até da sua Constituição que "a política externa da URSS visa a manter os povos em luta pela sua libertação e progresso social".

No entanto a sua ação direta quase nunca se tem feito sentir, procurando antes atuar indiretamente quer por intermédio de Cuba quer da República Democrática Alemã. Esta forma de atuação, mesmo quando implicando no emprego de forças militares, tem sido aceita, embora com relutância, pelos países ocidentais, e sido apoiada por uma intensa e ativa cobertura feita pelos órgãos de comunicação social, em escala mundial e que tem alcançado os seus objetivos.

A influência da URSS neste continente tem conhecido alguns sucessos sustentando não só as afirmações de SOUSLOV, o ideólogo do partido, ao anunciar em 1974 "o triunfo, em todo o mundo do marxismo-leninismo, do socialismo e do comunismo" e que "o processo revolucionário mundial é irreversível", como também as de L. BREJNEV, em 1976, quando declarou, no Plenário do Comitê Central que "os EUA deviam tomar consciência da relação real de forças no mundo a fim de decidirem a sua política, nomeadamente na África, onde a evolução recente dos acontecimentos reforçou as posições do socialismo".

A URSS tem, no entanto, sofrido também alguns insucessos, porquanto defronta grandes dificuldades face à organização social na África, quer ao Norte quer ao Sul do SAARA, de características eminentemente patriarcais. As grandes decisões são tomadas pelos chefes locais após ouvirem os conselhos dos mais velhos e serem admitidas contestações dos mais jovens. Este tipo de estrutura aliado à religiosidade tanto islâmica como fetichista, não tem favorecido a ideologia marxista podendo-se afirmar que, no presente momento, elas se apresentam como incompatíveis com o comunismo. Não há um só partido comunista forte em todo o continente africano e, em grande parte dos países, esse partido nem existe.

Concorrentemente a URSS também se defronta com a influência das antigas metrópoles, as de maior poder econômico, França e Grã-Bretanha, no campo do apoio tecnológico e financeiro e no acesso aos mercados e sistemas de comercialização ocidentais.

No entanto, hoje, esta potência, mercê de territórios anteriormente pertencentes a Portugal desfruta de muito boas posições estratégicas na África, quer na costa oriental, em Moçambique, dominando praticamente quase todo o Oceano Índico, quer na costa ocidental, com possibilidades de se instalar em Cabo Verde, dominando as passagens entre o Atlântico Sul e o Atlântico Norte e em Angola, com grande influência sobre a parte mais a sul do Oceano Atlântico, que passa assim a constituir o único obstáculo a vencer antes de se alcançar o Continente Americano.

A África sem deixar de continuar a desempenhar papel de grande importância face à Europa adquire agora valor bem mais significativo perante as Américas.

Quanto à República Popular da China, embora sem descurar de uma boa posição na África, ela parece, por enquanto, mais interessada em contrabalançar a presença da URSS e em aumentar as suas possibilidades comerciais.

Desta forma, e muito especialmente a partir de 1965, tem vindo a apoiar os movimentos de libertação contra aqueles que são apoiados pela URSS. Os seus sucessos têm sido muito reduzidos, não só porque há uma imperfeita compreensão das características religiosas, da estrutura social e das qualidades anímicas dos povos africanos, quer também porque o africano ainda não está preparado para aceitar facilmente conselhos, ensinamentos ou determinações de elementos oriundos de povos asiáticos.

O africano é muito orgulhoso das suas condições de vida, muito especialmente face aos orientais.

CONCLUSÕES

A descontinuidade, o elevado grau de continentalidade e a grande extensão e profundidade, aliadas ao relevo periférico discordante, acentuam o caráter de interioridade da região central do Continente Africano, dificultando a unidade e a or-

ganização do espaço, bem como a circulação e a integração das atividades econômicas.

Embora dispondo de uma excelente Posição Marítima, o fato de apresentar-se uma estreita plataforma continental, costas retilíneas, com "barras" e "restingas", relevo periférico discordante, em especial ao Sul, e ausência de rios navegáveis, caracterizam-no por uma deficiente acessibilidade ao interior, a partir do mar, o que tem reflexos importantes no desenvolvimento do Continente.

Haverá também a salientar que cerca de 75% do espaço africano é intertropical, sendo o mais quente de todos os continentes, o que dificulta uma fácil fixação do homem.

Como resultante do período colonial, as fronteiras políticas dos recentes países africanos constituem possíveis focos de conflito, que podem ser desencadeados sempre que permitam ou facilitem a influência de determinadas potências neste continente.

Desfruta de uma posição central em relação às terras emersas e aos Oceanos Atlântico e Índico; de uma posição excêntrica relativamente às Grandes Potências; e de uma posição limítrofe em relação à Europa, ao Sudeste Asiático e à América do Sul.

Relativamente às rotas marítimas do Suez e do Cabo representa uma importante Posição Estratégica.

Pelas razões apresentadas, nomeadamente quanto à importância da sua "posição", será de prever um interesse cada vez maior das grandes potências por este Continente.

Os EUA, a Europa e os demais países de cultura ocidental certamente terão que criar intensas relações de verdadeira amizade e cooperação em toda a África, porque o seu domínio pelo Bloco Comunista causará o cerco e a asfixia econômica da Europa e permitirá a possibilidade de se estabelecerem bases de ação mais próximas para atuação no Continente Sul-Americano.

Assim será possível evitar o isolamento da América do Norte e o estabelecimento de uma nova e grande ameaça sobre o Oceano Pacífico.

BIBLIOGRAFIA

- SÍNTESE GEOGRÁFICA DE ÁFRICA - IAEM.
- Artigo da "AFRIQUE 69" - Edição Especial da JEUNE AFRIQUE.
- Ciclo de Conferências de 1966-1967 - IAEM - Bríg Kaulza de Arriaga.
- East Asian Review - Vol IV, nº 1 - 1977.
- Defense Nationale - Mai 78.
- A Defesa Nacional - Mar-Abr 78 e Jan-Fev 79.